

17.01.17

Impactos económicos e ambientais da retirada dos neonicotinóides

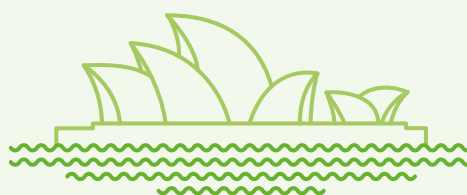
Um novo estudo da [HFFA research](#) calcula os custos para os agricultores de colza na Europa e as implicações ambientais no mundo. Impactos ambientais globais significativos:



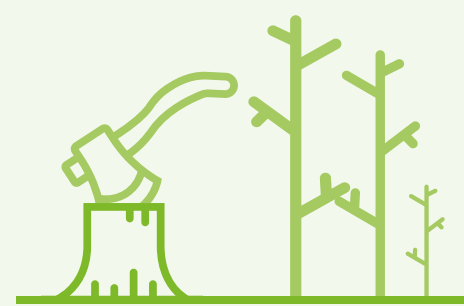
Necessários mais 533 000 ha de terra fora da europa para compensar as perdas de colheitas, o equivalente ao território do Chipre.



Emissões adicionais de 80,2 milhões de toneladas de CO₂ causados pela conversão no uso da terra, o que equivale às emissões de GEE na Áustria durante 1 ano.



Consumo adicional de água de 1,3 mil milhões m³ à escala global, o que equivale a 2,3 vezes o volume da baía de Sidney.



As perdas de biodiversidade podem atingir o equivalente ao corte e queima de **333 000 ha da floresta tropical Indonésia** (calculado através do Índice Nacional de Biodiversidade (CBD))

Antecedentes

Em 2013, a comissão europeia restringiu a aplicação de três neonicotinóides destinados ao tratamento de sementes, aplicação no solo e tratamento foliar em culturas atrativas para as abelhas, entre outras, a colza. Apesar desta restrição não incluir um tempo limite, a comissão europeia previu que esta fosse sujeita a uma revisão no prazo de dois anos. Com um adiamento de um ano, seria expectável que as conclusões da EFSA fossem publicadas no início de 2017, no entanto, recentemente a decisão da Comissão foi adiada para Outubro 2017. Com base nesta informação, é esperado que a comissão tome uma decisão sobre o assunto: anular, manter ou reformular esta suspensão.

Uma das questões mais frequentemente levantadas neste debate sobre a suspensão é a dimensão dos impactos que esta tem. Foram feitas previsões divergentes quando a suspensão surgiu e as opiniões relativas a esta matéria continuam a divergir muito. Com o intuito de proporcionar mais conhecimento sobre este tema foi efetuado um estudo para calcular os impactos económicos e ambientais dos neonicotinóides, com particular foco nas implicações ao nível da produção de colza.

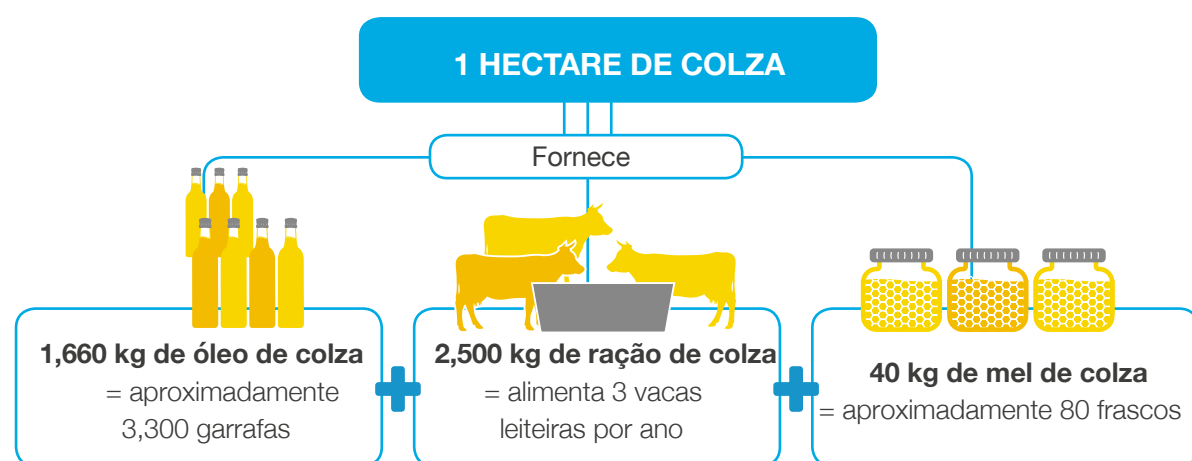
Porquê a colza?

Com as suas flores amarelas brilhantes, a colza é uma cultura característica das paisagens agrícolas europeias. A colza é cultivada para a produção de óleos vegetais comestíveis, ração animal e biodiesel. A UE é um dos produtores principais a seguir ao Canadá, China, Índia, Austrália e Ucrânia. Os países chave nesta produção na Europa incluem França, Alemanha, Polónia, Reino Unido e Roménia. A colza é uma cultura muito rentável para o agricultor, razão pela qual mudar para outras culturas é muitas vezes referido como “uma segunda melhor opção”.

A perda de opções de tratamento de culturas baseadas em neonicotinóides é particularmente significativa para a colza, que tem utilizado estes produtos no tratamento de sementes.

Conclusões chave

- Os custos e benefícios dos neonicotinóides precisam de ser colocados em perspetiva.
- A suspensão tem implicações consideráveis no ambiente a nível mundial, no uso da terra, nas emissões de gases com efeito de estufa, no uso da água e na biodiversidade, que devem ser levados em conta.
- Uma tomada de decisão holística, integral, deve considerar as implicações de limitar a “caixa de ferramentas” disponível para os agricultores e reconhecer o desafio da gestão de resistências.
- Boas práticas de acompanhamento incluem o uso responsável de fitofarmacêuticos dentro de um programa de proteção integrada que possa proteger os polinizadores de potenciais riscos de exposição a neonicotinóides.



Efeitos diretos ao nível da produção agrícola europeia

Encarando a suspensão de uma das mais eficientes ferramentas, os agricultores foram forçados a mudar para outras soluções de gestão, mais dispendiosas. Uma abordagem comum foi o recurso à utilização de piretróides, que causam os seguintes impactos diretos:



Em média, os agricultores efetuaram **0,73 aplicações foliares** adicionais por hectare de colza.



Resultando num aumento total dos custos de produção anuais de aproximadamente **120 milhões €**.



Emissão adicionais diretas de gases com efeitos de estufa estimadas em **28 milhões de kg de CO₂** equivalente.



Foram requeridos mais **1,4 milhões m³** de água por ano.

Independentemente de certos benefícios que as aplicações foliares de piretróides fornecem, existem diversas limitações. Por exemplo, os piretróides são ineficazes contra várias pragas controladas por neonicotinóides. Ao mesmo tempo, têm um efeito em insetos não alvo importantes como as aranhas. Para além disso, a resistência aos piretróides está a aumentar, e a resistência cruzada também foi registada em, pelo menos, 20 outras pragas de insetos.

Estas limitações sublinham a importância que os neonicotinóides representam para os agricultores na luta contra certas pragas para evitar um ciclo vicioso de aumento de resistência e aplicação de doses maiores. O uso sustentável de pesticidas, Diretiva (2009/128/EC) reconhece a relevância do uso de produtos com diferentes modos de atuação de modo a fazer uma gestão anti resistência na proteção integrada.

Cultivar a Segurança

PROTEÇÃO DURANTE A APLICAÇÃO



ENTREGUE AS EMBALAGENS VAZIAS DE PRODUTOS FITOFARMACÊUTICOS NUM PONTO DE RETOMA VALORFITO

Já recebe a FitoSíntese? [Subscriba já!](#)

Se não desejar receber as atualizações da Anipla, envie por favor um email com o assunto “remover” para: anipla@anipla.com